

Melhorou um pouco. Ainda falta muito



DE BH A VITÓRIA

CRATERA ÀS MARGENS DA RODOVIA 262, EM MARTINS SOARES, PERTO DA DIVISA COM O ESPÍRITO SANTO

PROBLEMAS NAS BRs 262 E 381 PERSISTEM APÓS OBRAS

Um ano depois, reportagem do **EM** refaz trajeto e encontra trechos recapeados, mas sinalização ruim e falta de duplicação dificultam a vida dos motoristas

DENYS LACERDA E EDÉSIO FERREIRA (FOTOS)

Viajar entre Belo Horizonte (MG) e Vitória (ES) é um tanto arriscado devido às péssimas condições das estradas. A viagem inicia num dos trechos mais perigosos de Minas Gerais, entre a capital mineira e João Monlevade, na BR-381, conhecida como Rodovia da Morte. À frente dali, na BR-262, o cenário também é propício para acidentes.

A reportagem do Estado de Minas refaz, entre os dias 23 e 25 de janeiro, a viagem completa entre as duas capitais, como no especial "Os perigos das BRs 381 e 262", publicado em 29 de janeiro de 2023, para ver se, um ano de-

pois, a estrada ganhou alguma melhoria. O recapeamento feito em alguns trechos fez a quantidade de buracos diminuir, mas outros problemas surgiram, principalmente envolvendo a sinalização da estrada.

O último Mapa de Condição da Manutenção publicado pelo Dnit (Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes), com dados de novembro de 2023, aponta que pouquíssimos trechos da estrada entre BH e a divisa com o Espírito Santo estão em boas condições. A maior parte está em condições regulares e ruins e, nos segmentos mais críticos, em condições péssimas.

OS PRIMEIROS 100KM

A BR-381 entre Belo Horizonte e Caeté é aquém do que deveria. As duas pistas, uma

em cada sentido, são insuficientes para o tráfego intenso que a rodovia recebe, especialmente nos horários de pico. Nos trechos em que há ausência de pintura no asfalto, alguns motoristas transformam os acostamentos em faixa adicional. Cenário que contribui para os acidentes tão frequentes no trecho.

A partir da entrada para Caeté, a rodovia é duplicada, num trecho de cerca de 38km até Barão de Cocais. É nesta parte que ficam os poucos segmentos em boas condições da estrada em Minas, segundo o Mapa de Condição de Manutenção do Dnit. Mesmo assim, a maior parte do trecho duplicado foi classificada pela autarquia como regular ou ruim. Não encontramos rachaduras tão profundas quanto as que registramos na viagem de 2023. É visível uma recente operação tapa-buraco, devido às estrias de asfalto escuro na estrada em contraste ao cinza claro das placas de concreto da rodovia.

Em São Gonçalo do Rio Abaixo, houve melhorias significativas no último ano. Antes, não havia pinturas no asfalto, o que forçava os motoristas a convencionarem o que era mão e contramão. Alguns trechos foram recapeados. Não é um reparo definitivo, mas estes respiros trazem alguma segurança (e conforto) durante a viagem.



"A RODOVIA ESTÁ SEM CRÍTICA"

A reportagem do Estado de Minas refaz, entre os dias 23 e 25 de janeiro, a viagem completa entre as duas capitais, como no especial "Os perigos das BRs 381 e 262", publicado em 29 de janeiro de 2023, para ver se, um ano depois, a estrada ganhou alguma melhoria. O recapeamento feito em alguns trechos fez a quantidade de buracos diminuir, mas outros problemas surgiram, principalmente envolvendo a sinalização da estrada.

NA ÚLTIMA PÁGINA, DESTA SEÇÃO

... (text truncated)



ÁREA URBANA DE MANUAÇU TEM ASFALTO RECUPERADO E PINTURA DEFEITA, MAS MANTÉM ESPERANÇAS

40km
... (text truncated)



TRECHO DA CIDADE DE SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO, EM JANEIRO DE 2023, APRESENTAVA BURACOS



APESAR DA PINTURA RECENTE, MOTORISTAS CRITICAM FAIXAS NA PISTA E NA SINALIZAÇÃO DA BR-381

O TRECHO MAIS CRÍTICO

A partir do entroncamento com a BR-116, no distrito de Realeza, em Manhuaçu, a BR-262 segue no seu trecho mais crítico - ou ao menos era até poucos meses atrás. No mapa do Dnit que, lembrando, possui dados até novembro de 2023, a condição da estrada é majoritariamente péssima até na divisa do estado, em Martins Soares. Nós constatamos esta precariedade na viagem de 2023. No entanto, boa parte deste segmento, especialmente dentro de Manhuaçu, foi recapeado nos últimos meses. Os moradores da cidade que conversamos dizem que a estrada melhorou com o asfalto novo, mas, mesmo que os buracos tenham sumido, os problemas de sinalização se repetem por aqui.

"Eles estão reformando a BR-262, mas a marcação dela está 'meio complicada' pra gente. Eles estão fazendo terceira faixa onde não cabem três carros, complicando a situação. Pontilhando onde não devia e colocando faixa contínua onde era pra ser pontilhada", explica o motorista de ônibus Marcos Antônio de Abreu, de 36, que trabalha na linha Manhuaçu/Governador Valadares. Ele argumenta que, apesar dos problemas de sinalização, o trecho sempre foi perigoso. "Os buracos estão melhorando, só estão pecando na sinalização".

O borracheiro Vitor de Aguiar, de 60, também elogia, apesar de ter diminuído a demanda no seu estabelecimento de motoristas que pediam socorro após enfrentarem os antigos buracos. "Até algum tempo atrás tinha. Agora, de uns tempos pra cá, acabou. Não deu mais não".

Em frente à borracharia, nas margens da pista, avistamos outro exemplo de perigo que a falta de sinalização gera: o recapeamento apagou as faixas de pedestres pintadas no asfalto. E, como não há passarelas ao longo dos sete quilômetros da BR-262 que passam pelo perímetro urbano de Manhuaçu, os habitantes da cidade têm que se arriscar para "atravessar a rua".

"Agora, a gente tem que contar com a sorte para atravessar, das carretas com 40 toneladas pararem pra gente atravessar", explica um morador. Segundo ele, a demanda pelas passarelas é antiga e já foi levada por vereadores e prefeitos para o Dnit, mas nada foi feito. "O recapeamento foi ótimo, mas falta mais coisas ainda pra dar uma melhorada, principalmente passarelas. A gente espera muito tempo pela boa vontade dos motoristas para atravessar a BR".

A RETA FINAL

Em Reduto e Martins Soares, últimas cidades mineiras do caminho, voltamos ao asfalto esburacado que conhecemos ano passado. O trecho ruim só tem fim, justamente, na divisa com o Espírito Santo, no distrito de Pequía, pertencente ao município de Iúna.

Em terras capixabas, a BR-262 é outra. Essa percepção é corroborada pelo Mapa de Condição da Manutenção do Dnit. O estudo aponta poucos trechos com condições ruins ou péssimas. A maior parte do trajeto está regular ou bom, algo raro na parte mineira da rodovia.

Por diversos trechos até Vitória, notamos o recapeamento da pista. No entanto,



"Deu uma melhoradinha, mas foi pouca. Pouca coisa mesmo. A rodagem está bem crítica"

TIAGO SILVA SÁ
Motorista de carreta



"A marcação está 'meio complicada' pra gente. Estão fazendo terceira faixa onde não cabem três carros"

MARCOS ANTÔNIO DE ABREU
Motorista de ônibus



ainda é necessário ter muita atenção no caminho, devido às curvas sinuosas que contornam as serras capixabas. As margens da pista, surgem de tempos em tempos placas para lembrar aos motoristas que viagem com prudência: "Melhor do que chegar antes é chegar bem".

A RETA FINAL

Em Reduto e Martins Soares, últimas cidades mineiras do caminho, voltamos ao asfalto esburacado que conhecemos ano passado. O trecho ruim só tem fim, justamente, na divisa com o Espírito Santo, no distrito de Pequía, pertencente ao município de Iúna.

Em terras capixabas, a BR-262 é outra. Essa percepção é corroborada pelo Mapa de Condição da Manutenção do Dnit. O estudo aponta poucos trechos com condições ruins ou péssimas. A maior parte do trajeto está regular ou bom, algo raro na parte mineira da rodovia.

Por diversos trechos até Vitória, notamos o recapeamento da pista. No entanto, ainda é necessário ter muita atenção no caminho, devido às curvas sinuosas que contornam as serras capixabas. As margens da pista, surgem de tempos em tempos placas para lembrar aos motoristas que viagem com prudência: "Melhor do que chegar antes é chegar bem".

O QUE DIZ O DNI

Dnit informou, por meio de nota, que foram recapeados aproximadamente 40 quilômetros da BR-262 sob sua circunscrição em Minas Gerais. "Com base em estudos técnicos, a autarquia selecionou os trechos que precisavam de mais atenção para realizar os serviços de revitalização do pavimento", diz o texto.

Segundo a autarquia, as faixas de pedestres em Manhuaçu serão pintadas quando as condições climáticas forem favoráveis, para evitar o risco de perda do serviço executado. Não há projetos para implantação de passarelas, "mas o Departamento realiza monitoramento de possíveis adequações para mais segurança viária".

O Dnit informou ainda que existem projetos para a recuperação integral da BR-262 sob circunscrição da Superintendência Regional no Estado de Minas Gerais, com previsão de execução no segundo semestre deste ano, e que trabalha na contratação de projeto de engenharia para a realização do contorno de Manhuaçu. ■

EM JANEIRO DE 2023, SÉRIE DO EM MOSTROU A SITUAÇÃO PRECÁRIA DAS RODOVIAS ENTRE AS CAPITALS

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 27 a 29